



Análise Crítica das Ciências da Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

60
B/MIN

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Análise Crítica das Ciências da Saúde 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-338-5 DOI 10.22533/at.ed.385192305 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” possui vinte e oito capítulos estruturados em dois contextos diferentes, mas que são intrínsecos e se correlacionam diretamente. Os mecanismos de saúde pública e seus estudos jamais estarão desconectados da área do ensino em saúde, assim congregamos neste volume temáticas que transitam nessas duas grandes áreas, analisando com perspicácia e de forma crítica cada trabalho.

Com enfoque direcionado ao processo saúde-doença, ensino desenvolvimental, primeiros socorros, validação e desenvolvimento de protocolos, práticas integrativas, saúde do trabalhador, aleitamento materno, saneamento básico, fatores sócio-econômicos, divulgação e ensino em saúde a obra apresenta dados substanciais de informações que ampliarão o conhecimento do leitor e que contribuirão com a formação e possíveis avanços nos estudos correlacionados às temáticas abordadas.

Pelas novas diretrizes curriculares, os cursos na área da saúde têm como finalidade geral: “Levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades”. Visando Alcançar esse contexto essa obra se torna relevante e fundamental no sentido de discutir saúde pública e suas diversas ramificações atuais.

Finalmente destacamos que tanto este segundo volume quanto o primeiro desta obra intitulada “Análise Crítica das Ciências da Saúde” é significativa e atua, mérito de inúmeros profissionais que estimulam a ciência no nosso país assim como da Atena Editora que fomenta a cada novo livro a possibilidade de produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	
Maria Alice Gadelha Maciel da Nóbrega Camila Rayana Ângelo de Figueiredo Luanna Helena Baracuhy Sodré de Mello Maria Tereza Dantas de Oliveira Moreira Layza de Souza Chaves Deininger	
DOI 10.22533/at.ed.3851923051	
CAPÍTULO 2	7
BREVE ESTUDO ACERCA DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E SUAS IMPLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Gabryella Vencioneck Barbosa Rodrigues Edilce Menezes dos Anjos Nascimento Roseane Braga Lobo Raimunda Nery Marques Holanda. Shellsy Anne Aquino Gabriel Vieira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.3851923052	
CAPÍTULO 3	21
ATIVIDADE DE JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DESENVOLVIMENTAL	
Giseli Paes Rech Matuchaki Renato Porto de Borba Maria Cleusa Freitas Sérgio	
DOI 10.22533/at.ed.3851923053	
CAPÍTULO 4	24
CONHECIMENTO DOS CUIDADORES DE IDOSOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE QUEDA: REVISÃO DA LITERATURA	
Danielle Auxiliadora Malheiros Jocilene de Carvalho Miraveti	
DOI 10.22533/at.ed.3851923054	
CAPÍTULO 5	32
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA	
Suely Alves Fonseca Costa Allison Scholler de Castro Villas Boas Sarah Tavares Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.3851923055	

CAPÍTULO 6	42
VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA O PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA	
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida Isabela Tramontini Benevenuto Greicy César do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3851923056	
CAPÍTULO 7	48
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MÓVEL CARTEIRINHA DIGITAL PARA GESTÃO E CONTROLE DE VACINAS EM ADULTOS	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Sílvia Cristina Nunezz Mardoqueu Martins da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3851923057	
CAPÍTULO 8	65
DIÁLOGO COM O REFERENCIAL TEÓRICO DE MICHEL FOUCAULT NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	
Naiana Alves Oliveira Viviane Ribeiro Pereira Clarissa de Souza Cardoso Valéria Cristina Christello Coimbra	
DOI 10.22533/at.ed.3851923058	
CAPÍTULO 9	73
MADRINHA QUERIDA – UMA VIDA DEDICADA AO PRÓXIMO E A FÉ	
Daniella de Souza Barbosa Sandra Fernandes Pereira de Mélo Marcella Belmont da Costa Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.3851923059	
CAPÍTULO 10	79
O SABER MÉDICO SOB A ÓPTICA DO CUIDADO	
Douglas Carlos Tuni Aline Martinelli Piccinini Michele Cristina Minozzo dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.38519230510	
CAPÍTULO 11	85
PRIMEIRO CICLO DE EVENTOS DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (LIRAD) NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)	
Isabella de Miranda Meurer Maria Eduarda Minatti Barbara Spengler Machado Heloise Buss Fernando Cezar Tiepo Filho Rodrigo Rodacki Maíra Otaviano Furlan João Guilherme Brasil Valim João Eduardo Hennings Hunzicker	

CAPÍTULO 12 89

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO RURAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcio Rossato Badke
Márcia Vaz Ribeiro
Vera Lucia Freitag
Caroline Ciliane Ceretta
Indiara Massuquini Fonseca
Elisa Vanessa Heisler
Maria Denise Schimith
Sílvia Maria Alves Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.38519230512

CAPÍTULO 13 103

**REFORMA AGRÁRIA E A LUTA PELA VIDA: VIVÊNCIAS EM UM ACAMPAMENTO
MST**

Cindy Nogueira Moura
Everton Alves Olegário
Lucineide Alves Vieira Braga
Maria Djair Dias

DOI 10.22533/at.ed.38519230513

CAPÍTULO 14 108

SABERES CIRCENSES: A ARTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

José Francisco Baroni Silveira
Antônio Camilo Teles Nascimento Cunha

DOI 10.22533/at.ed.38519230514

CAPÍTULO 15 114

**TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO
PROFESSOR**

Cawana da Silva do Nascimento
Grace Gotelip Cabral
Paulo Roberto de Lima Mendes

DOI 10.22533/at.ed.38519230515

CAPÍTULO 16 125

**ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS DE TRAUMA EM SIMULADO NA GRANDE
JOÃO PESSOA**

Everton Alves Olegário
Cindy Nogueira Moura
Henrique de Oliveira Ribeiro
Leonardo Guimarães da Penha
Yuri Soares Loss

DOI 10.22533/at.ed.38519230516

CAPÍTULO 17 130

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM
UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: AGRAVOS E
IMPACTOS À SAÚDE DO TRABALHADOR

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita
Raquel Soares Pedro
Mariana Crisostomo Custodio
Rômulo Frutuoso Antunes
Marcelo Nery dos Santos Junior
Magda Guimarães de Araujo Faria
Delson Silva
Cristiane Helena Gallasch

DOI 10.22533/at.ed.38519230517

CAPÍTULO 18 141

ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES
DE DOIS ANOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Vanessa Fátima Felício
Ana Paula de Abreu
Marta Nichelle do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.38519230518

CAPÍTULO 19 154

SENTIMENTOS SÃO SEMPRE UMA SURPRESA: RELATO DE TRANSEXUAIS
ACERCA DO PROCESSO DE TRANSEXUALIZAÇÃO

Helena Ribeiro Hammes
Mariana Fonseca Laroque

DOI 10.22533/at.ed.38519230519

CAPÍTULO 20 159

DIFICULDADES NO SANEAMENTO BÁSICO EM CIDADES DESENVOLVIDAS
SOBRE ÁREAS DE VÁRZEAS: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE AFUÁ - PA

Ana Patrícia Dias da Cunha Nepomuceno
Luiz Sergio Vanzela
Joésio Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38519230520

CAPÍTULO 21 176

ERROS DE PRECRIAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE

Álef Lamark Alves Bezerra
Ednan Cardoso de Sousa
Gabriel Mendonça Diniz Lima
David Henrique Vieira Vilaca
Ricardo Montenegro Nóbrega De Pontes
Maria Cristina Rolim Baggio

DOI 10.22533/at.ed.38519230521

CAPÍTULO 22 182

SITUAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS FRENTE AS LEIS TRABALHISTAS

Álef Lamark Alves Bezerra
Ariel Patrick Alves Bezerra
Ricardo Montenegro Nóbrega de Pontes
Francisco Ramos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.38519230522

CAPÍTULO 23 188

MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA NO CENÁRIO DAS EMERGÊNCIAS PSQUIÁTRICAS

Maria Juliana de Arruda Queiroga
Débora Costa Marques
Ianny de Almeida Santiago
Eveline de Almeida Silva Abrantes

DOI 10.22533/at.ed.38519230523

CAPÍTULO 24 200

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: OFICINAS DE ORIENTAÇÃO EM DISPOSITIVOS SOCIAIS EM MUNICÍPIO DE REGIÃO FRONTEIRIZA BRASILEIRA

Gladys Amélia Velez Benito
Roberth Steven Gutiérrez Murillo
Derlis Gustavo Adolfo Duarte Zoilán
Michael Alberto Gutiérrez Sánchez

DOI 10.22533/at.ed.38519230524

CAPÍTULO 25 213

OS FATORES SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC), NO PERÍODO DE 1996 A 2013

Jéssica Tozatti
Patrícia Pereira de Oliveira
Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.38519230525

CAPÍTULO 26 220

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES RESIDENTES EM CHAPECÓ-SC

Mariana Martins De Moraes
Patrícia Pereira De Oliveira
Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.38519230526

CAPÍTULO 27 233

REGISTROS DE ENFERMAGEM NO FATURAMENTO HOSPITALAR PÚBLICO

Ellen Souza Ribeiro
Ana Lígia Barbosa Messias
Fernando Roberto Dörnte
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira
Mônia Alves Mendes de Souza
Minoru German Higa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.38519230527

CAPÍTULO 28 240

**SAÚDE DO TRABALHADOR: ORGANIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DE
AGRAVOS DE SAÚDE EVIDENTES NO DECORRER DO TRABALHO NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE**

Rafaela de Oliveira da Silva
Magda Guimarães de Araujo Faria
Donizete Vago Daher
Regina Lucia Monteiro Henriques
Alex Simões de Mello
Delson Silva

DOI 10.22533/at.ed.38519230528

SOBRE O ORGANIZADOR 251

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcio Rossato Badke

Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/SM – Rio Grande do Sul – RS - Brasil.

Márcia Vaz Ribeiro

Universidade Federal de Pelotas – UFPel – Pelotas/RS - Brasil.

Vera Lucia Freitag

Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGEnf/UFRGS. Docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. RS - Brasil.

Caroline Ciliane Ceretta

Docente da Universidade Federal de Pelotas – UFPel/RS - Brasil.

Indiara Massuquini Fonseca

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. – RS - Brasil.

Elisa Vanessa Heisler

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria/RS - Brasil.

Maria Denise Schimith

Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da PPGEnf/UFSM/SM – RS - Brasil.

Silvia Maria Alves Caldeira

Docente e Investigadora no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde - Universidade Católica Portuguesa – UCP - Instituto Ciências da Saúde – Lisboa - Portugal.

RESUMO: Relato de experiência de uma moradora da comunidade rural do centro do estado do Rio Grande do Sul sobre o uso de terapias integrativas e complementares para o cuidado com a saúde. Pesquisa qualitativa, descritiva, relato de experiência. Coleta de dados com entrevista semi-estruturada, e análise temática dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Como resultado, o estudo identificou as principais terapias usadas pela moradora (Reiki, Massagem, Bazedura, Radiestesia e Plantas Medicinais), a herança familiar existente na transmissão do conhecimento e a “paixão” em relatar suas práticas e saberes. Foi relatado um desconforto pela entrevistada referente ao descrédito existente por parte dos profissionais de saúde sobre o saber e utilização das práticas integrativas e complementares. A análise permitiu a construção de três eixos temáticos: “aprendi em família”; “conheço a utilização, mas desconheço os nomes científicos e populares das terapias complementares” e o “doutor debochou de mim”. Por fim, o estudo apresentou a necessidade de avançar na aproximação o conhecimento científico do popular e desta forma melhorar a integração entre as práticas e saberes junto à população, com vistas à prevenção de doenças, promoção da saúde e a integralidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: terapias complementares;

toque terapêutico; cura pela fé; radiestesia; plantas.

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN THE RURAL CONTEXT: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Experience report of a resident of the rural community in the state the center of Rio Grande do Sul on the use of complementary and integrative therapies to care for the health. Qualitative research, descriptive type experience report is the collection of data from semi-structured interviews, and data analysis was applied to analyze theme. The study was approved by the Ethics Committee of the Institution which is linked. As a result, the study identified the main therapies used by the resident (Reiki, Massage, Benezedura, Dowsing and Medicinal Plants), the existing family heritage in the transmission of knowledge and “passion” to report their practices and knowledge. discomfort by the interviewee regarding the existing disbelief was reported by health professionals on knowledge and use of complementary and integrative practices. The analysis allowed the construction of three themes: “learned in the family”; “I know the use, but unknown to the scientific and common names of complementary therapies” and “Doctor mocked me.” Finally, the study showed the need for progress in bringing the scientific knowledge of popular and thus improve the integration between the practices and knowledge among the population, with a view to prevention and health promotion and comprehensive care.

KEYWORDS: complementary therapies; therapeutic touch; faith healing ; radiesthesia; plants.

PRÁCTICAS INTEGRADORA Y COMPLEMENTARIA EN EL CONTEXTO RURAL: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN: Relato de experiencia de un residente de la comunidad rural en el estado del centro de Rio Grande do Sul en el uso de terapias complementarias e integradoras para el cuidado de la salud. Investigación cualitativa, descriptiva, tipo de experiencia es la recopilación de datos de las entrevistas semiestructuradas, análisis del tema. Estudio aprobado por el Comité de Ética. El estudio identificó los principales tratamientos utilizados (Reiki, Masaje, Benezedura, Radiestesia y Plantas Medicinales), el patrimonio familiar existente en la transmisión de conocimientos y la “pasión” para informar de sus prácticas y conocimientos. Malestar por el entrevistado respecto a la incredulidad existente fue reportado por profesionales de la salud sobre el conocimiento y el uso de prácticas complementarias e integradoras. El análisis permitió la construcción de tres temas: “aprende en la familia”; “Sé que el uso, pero desconocido para los nombres científicos y comunes de las terapias complementarias” y “Doctor burló de mí.” Por último, el estudio demostró la necesidad de avanzar en lo que el conocimiento científico de la popular y por lo tanto mejorar la integración entre las prácticas y conocimientos entre la población, con miras a la prevención y promoción de la salud y la atención integral.

PALABRAS CLAVE: terapias complementarias; tacto terapéutico; curación por la fé; radiestesia, plantas.

INTRODUÇÃO

Estudos brasileiros na temática de cuidados no cotidiano rural são escassos, e quando ocorrem, geralmente não buscam conhecer as ações de cuidado com uso de outras práticas que não estejam ligadas ao modelo biomédico e conseqüentemente dificulta a compreensão acerca da realidade do cuidado entre famílias rurais (LIMA et al., 2014). Muitas vezes, suas residências são distantes dos centros urbanos, com estradas não pavimentadas ou em condições precárias de mobilidade o que pode dificultar o acesso aos serviços de saúde. Conforme Lima (2011, p. 30) “esses fatores contribuem para que essa população busque autonomia no cuidado tomando decisões acerca do mesmo com base na sua auto-avaliação da gravidade do caso”. Segundo o mesmo autor, geralmente as comunidades rurais utilizam recursos de saúde que vão além dos encontrados no sistema de cuidado profissional, e assim associam práticas provenientes do saber popular, como por exemplo, os remédios caseiros feito com plantas medicinais. Esse fato afirma a importância de pesquisas científicas, sobre a utilização das plantas no cuidado inicial entre as famílias rurais.

O Sistema Único de Saúde (SUS) deveria ter uma política que evite “permitir a pluralidade terapêutica para os ricos (fora do SUS), ao passo que aos pobres sobrarão o rigor (e os limites) da ciência cartesiana” (CUNHA, 2005 p.148). Neste sentido, as práticas integrativas e complementares¹ necessitam ser reconhecidas no processo de cuidado, tendo como um dos seus objetivos a sua utilização, visando um atendimento integral do sujeito (MACHADO et al., 2012). Desta maneira, seria interessante que todos os setores de saúde reconhecessem as diferentes formas terapêuticas de cuidar e que assim permitissem ampliar sua atuação na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. (BARBOSA, 2001).

Conforme a legislação brasileira a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), é reconhecido atualmente a Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura; a Homeopatia; as Plantas Medicinais e Fitoterapia; o Termalismo – Crenoterapia e a Medicina Antroposófica (BRASIL, 2006). Especificamente no Rio Grande do Sul (RS), temos a Resolução nº 695/13, que aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PIC), que tem como objetivo além da implementação das práticas integrativas e complementares previstas na PNPIC a implantação das Terapêuticas Floral, Reiki, Práticas Corporais Integrativas, Terapias Manuais e Manipulativas (Massoterapia, Osteopatia e Quiropraxia), Terapia Comunitária e Dietoterapia e recomendação de outras práticas complementares (MINISTÉRIO DA SAÚDE/RS, 2013).

Desse modo, o presente relato de experiência tem como objetivo relatar a experiência de uma moradora da comunidade rural do centro do estado do Rio Grande

do Sul sobre o uso de terapias integrativas e complementares para o cuidado com a saúde.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com relação aos aspectos metodológicos, o estudo caracteriza-se como sendo descritivo, uma vez que busca descrever determinados fenômenos ou ações (GIL, 2014). Com a opção da abordagem qualitativa, a pesquisa encontrou no relato de experiência, uma oportunidade de conhecer práticas integrativas e complementares para o bem-estar social. Para Minayo (2013), a pesquisa qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das essências, das relações humanas, das atitudes, das crenças e dos valores, explorando, assim, uma realidade que não pode ser captada pelos dados quantitativos.

A coleta de informações se deu com uma moradora de uma localidade rural no mês de abril de 2015, na região central do Estado do Rio Grande do Sul, conhecida como Quarta Colônia de Imigração Italiana, composta pelos municípios de Agudo, Restinga Seca, São João do Polesine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Ivorá, Nova Palma e Pinhal Grande, no centro do Estado RS (FROEHLICH; VENDRUSCULO, 2011).

A coleta de dados foi por meio de entrevista semi-estruturada, com questões abertas e fechadas, previamente agendada, e realizada em dois momentos distintos na residência da participante, com duração média de duas horas cada.

Optou por este tipo de entrevista, pois conforme Minayo (2013) a entrevista semi-estruturada permitir maior flexibilidade nas conversas, com possibilidade de absorver novos temas e questões trazidas pelo interlocutor (entrevistado). Assim, neste estudo elaborou-se um roteiro de entrevista composto por duas partes. A primeira foi composta por questões fechadas sobre os dados pessoais dos participantes como: gênero, idade, renda, profissão entre outros, que serviram para traçar o perfil socioeconômico da entrevistada. A segunda parte da entrevista foi composta por questões abertas, que abordaram o conhecimento sobre terapias complementares em situações de primeiros socorros, a origem desse conhecimento, uma comparação entre suas experiências na eficácia destas terapias em relação aos medicamentos e tratamentos alopáticos, bem como se fazem uso desta terapia no cuidado à sua saúde ou de seus familiares.

A escolha da pesquisada se deu de forma intencional (MINAYO, 2013), com o consentimento em relatar sua experiência de vida. Na análise dos dados, proposta por Bardin, (2011), optou-se pela análise de conteúdo temática, cuja operacionalidade se distingue em três etapas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, com a inferência e as interpretações. Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, número do Parecer: 981.660, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 41244715.8.0000.5346 e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pela participante. Apoiou-se ainda, nas

orientações e disposições da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que descrevem as diretrizes e normas que regulamentam os processos investigativos envolvendo seres humanos, sendo atendidas as recomendações em todas as fases da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados os resultados do estudo a partir da caracterização da entrevistada e, posteriormente, com a apresentação dos temas construídas após a análise temática do material.

Inicialmente, as características socioeconômicas da entrevistada revelaram que seu perfil é de uma pessoa de 71 anos, do gênero feminino. Há muitos anos atua como costureira e também agricultora familiar. Suas duas filhas concluíram o curso superior e atuam na profissão escolhida. No relato da entrevistada, foi possível perceber a satisfação de ter as filhas “*bem casadas*” e com filhos. Atualmente, o marido tem passado por problemas de saúde, o que demonstrou na entrevistada uma grande preocupação em encontrar opções ao tratamento realizado em paralelo junto à medicina convencional. De forma espontânea, a entrevistada foi logo mostrando seus livros de estudo e contando, entusiasmadamente, sua experiência de vida com as plantas, o qual incansavelmente relatava o dom adquirido em cursos com um japonês e a própria avó.

Cabe observar, que na discussão de Budó et al. (2008), muitos dos estudos sobre a saúde da família é atribuição das mulheres. Acredita-se que essa predominância do sexo feminino seja pelo fato de a mulher ser a cuidadora por excelência, pois, culturalmente, é ela quem realiza os cuidados no seio familiar.

Quando indagada sobre quais terapias ela mais usava, prontamente lança uma lista que contemplava o Reiki, Massagem, Bazedura, Radiestesia e Plantas Medicinais. O Reiki constitui um sistema de cura por meio da imposição das mãos, utilizado para o tratamento do corpo físico, atuando nos corpos sutis etéreo, mental, emocional e espiritual, trazendo benefícios que vão além do corpo físico e agindo profundamente não somente nos sintomas, mas na causa destes (SADER, 2012). Trata-se de um tipo de terapia proveitosa oferecida a indivíduos em situação de saúde e de doença, uma vez que aumenta a energia vital e fortalece o sistema imunológico (HONERVOGT, 2015). Estudo como o de Freitag et al. (2014), comprova os benefícios da prática de reiki, no qual os entrevistados referiram após a aplicação desta terapia integrativa e complementar a melhora da dor crônica em idosos, bem como o seu equilíbrio físico e mental.

Referente à massagem, Schneider (1995) traz que esta é um gesto de amor, um presente e um instrumento de cura e que quando fazemos massagem (aplicando ou recebendo), há um relacionamento com a outra pessoa por meio da pele, do tato e do toque, despertando, dessa maneira, vários tipos de sensações por todo o corpo.

Conforme o estudo de mestrado de Marques (2010), a massagem terapêutica é utilizada desde há milênios no alívio da dor. No estudo foi observada uma redução significativa da intensidade da dor, a massagem terapêutica como tratamento complementar da fisioterapia convencional, mostrou-se eficaz no alívio da dor em idosos não comunicantes com doença terminal, revelando-se como uma alternativa não farmacológica no tratamento da dor neste tipo de doentes. O estudo de Seubert e Veronese (2008) também mostrou a massagem na prevenção e tratamento de doenças e auxiliando no alívio das dores.

No relato da entrevistada, seu entusiasmo esteve ao fato de ajudar a recuperar movimento dos pés com massagens, a uma moradora local que lhe procurou por estar com dificuldade de caminhar, também referiu já ter auxiliado com êxito em casos de fraturas em bebês durante o parto.

A benzedura consiste em fazer o sinal da cruz sobre pessoa ou coisa, recitando fórmulas litúrgicas para consagrá-la ao culto divino ou chamar sobre ela o favor do céu, abençoar, em outras palavras, o ato da bênção é um ato de súplica, de pedido insistente aos deuses para que eles se dispam dos seus mistérios e se tornem mais presentes, produzindo benefícios aos mortais (OLIVEIRA, 1985). A bênção é um veículo que possibilita ao seu executor estabelecer relações de solidariedade e de aliança com os santos, de um lado, com os homens de outro e entre ambos, simultaneamente. A este respeito, o estudo de Piriz et al. (2014) menciona a religião como uma característica cultural muito forte entre as entrevistadas de uma comunidade rural e como uma das preferências de cuidado. A religião também aparece como uma prática importante de cuidado no estudo de Ferreira et al. (2011), pois ela, segundo os autores, pode servir para a prevenção de agravos, bem como para a manutenção do bem-estar.

A Radiestesia estuda a detecção das radiações do corpo humano, sem a ajuda de instrumentos científicos, conforme Rodrigues (2003), é uma técnica fundamentada no princípio de que é possível captar a energia e a radiação emitidas dos objetos, se utiliza de pêndulos de vários modelos, mas geralmente consistem em uma bolinha de madeira ou outro material como o cristal que é suspenso por um fio preso entre o dedo indicador e o polegar onde o especialista formula uma pergunta e conforme o movimento do pendulo tem como resposta sim ou não.

Durante a entrevista, um caso que chamou a atenção foi sobre o relato da procura de uma senhora em “desespero” com uma dor muito forte muscular, com o auxílio do pêndulo confirmou o problema muscular a ao colocar a mão em seu ombro, com um pedido de oração, a senhora e ela oraram e para sua surpresa, sentiu o músculo se mover e a mulher se jogou no chão, chorou e agradeceu a melhora imediata.

Referente às plantas medicinais, seu relato transcorreu principalmente na utilização de chás caseiros com a planta colhida fresca em seu quintal para tratar problemas como dor de cabeça, resfriados e febre, este uso era individual, familiar, bem como entre os que lhe procuravam, referindo alguns problemas de saúde.

Com relação à aquisição do conhecimento sobre o uso das terapias

complementares, a entrevistada apontou que o conhecimento referente ao uso das terapias complementares é passado de geração por geração no seio familiar (SCHEK et al., 2014; LIMA et al., 2014), principalmente na figura materna e paterna, acreditando na origem popular deste conhecimento.

Quanto ao saber sobre as terapias, seus nomes científicos e populares, a entrevistada disse saber de muitas terapias, mas ao mesmo tempo desconhecia sobre seus nomes científicos e populares, principalmente referente às plantas medicinais. No entanto, prontamente relatou que isso não a deixava insegura no seu uso porque era muito conhecedora dos benefícios de cada planta e das terapias usadas.

Por outro lado, quando relatou que havia a necessidade de avançar nas capacitações sobre o uso das práticas, identificou que a comunidade onde morava ainda era necessária destas práticas integrativas e complementares. Descrevia com euforia que ela mesma sabia e estava consolidada a importância destas práticas, mas ainda não estava entendida por muitos moradores.

Sobre o descrédito dos profissionais de saúde convencionais, a entrevistada apontou que sente um descaso do profissional de saúde, neste caso o médico, por não acreditar na terapia complementar utilizada pela entrevistada e assim debochou de sua realidade, proporcionando um distanciamento médico-paciente e, conseqüentemente, uma lacuna entre o saber científico e popular, o que assinala a necessidade de avançar nas capacitações profissionais e na inserção deste profissional na realidade a qual trabalha.

Durante a entrevista foi possível identificar três eixos temáticos: *“aprendi em família”*, *“conheço a utilização, mas desconheço os nomes científicos e populares das terapias complementares”* e *“o doutor debochou de mim”*.

Eixo 1: “Aprendi em família”

Ao entrevistar a moradora com a pergunta: qual o seu conhecimento sobre as terapias complementares utilizadas em situações de primeiros socorros? percebeu-se que o significado que atribuía ao uso das terapias está relacionado ao conhecimento e a experiência que ela adquiriu junto aos seus familiares, principalmente na figura de sua mãe.

Segundo Badke (2012) a transmissão do conhecimento sobre as plantas medicinais como exemplo de terapia integrativa e complementar está sustentada na relação de afeto entre a mulher-mãe e seus filhos, na tentativa de passar o saber às próximas gerações. O primeiro contato com o uso das terapias complementares em situação de primeiros socorros, segundo a entrevistada, foi na imobilização de membros lesionados conforme depoimento a seguir que também deixa claro seu aprendizado no âmbito familiar: *“[...] desde a infância já enfaixava (imobilizava) perna junto com minha mãe, tenho na genética sede de ajudar os outros [...]”*.

Evidencia-se que o contato com as terapias complementares inicia na família e que a mulher sempre teve papel de cuidadora na família, desde o início da civilização.

Num de seus relatos de experiência, a entrevistada apontou que sua experiência ajudou a recuperar um bebê da própria família, que por conta da cesariana, foi diagnosticado tumor ósseo no ombro e que por simples fato de observar e tocar o bebê pode constatar que era a clavícula fraturada, comprovado pelo raio-X. Por meio da massagem pode recuperar o movimento do braço e hoje ele é um homem perfeito, disse a entrevistada em meio à emoção.

Em outra experiência interessante foi quando o marido de uma senhora da vizinhança estava em estado de choque, com pressão arterial baixa e quase falecida em cima da cama a procurou como último recurso de vida. Ela então fez uma massagem e o resultado foi imediato. A senhora expeliu suor rosa, resultado de uma intoxicação de medicação para depressão.

Em conformidade com esse achado, o estudo de Ceolin (2011) menciona que o cuidado dos membros da família é geralmente designado à mulher, e essa predominância do sexo feminino evidencia a importância das mulheres na transmissão do conhecimento entre as gerações e a responsabilidade pela execução do cuidado em saúde na família, utilizando-se neste caso as plantas medicinais para a sua realização.

Eixo 2: “Conheço a utilização, mas desconheço os nomes científicos e populares das plantas medicinais”

Durante a visita pode-se constatar que a participante tinha um vasto conhecimento das terapias complementares, as quais julgava que poderia utilizar durante uma situação de primeiros socorros. Em contrapartida, ao exemplo das plantas medicinais a moradora tinha conhecimento para qual finalidade utilizar a determinada planta, mas desconhecia tanto o nome popular como científico das plantas a serem utilizadas como relatou: “[...] quando não se está bem toma o leitinho, do acho que o nome é do famoso “pau pelado” é bom para tudo até para câncer [...].”

Outro relato foi sobre a utilização do bulbo da rosa para picada de aranha:

[...] você picado de aranha utiliza a semente da rosa (bulbo), a rosa aquela de jardim, a comunzinha, com uma papa feita com mel, coloca em cima da picada e deixa o máximo que aguentar, porque dói, nunca tira a casca, vai colocando o preparado até melhorar não pode jamais passar álcool, pode até lavar com bicarbonato, aquele de fazer bolacha (Bicarbonato de sódio) água e sabão [...].

Os depoimentos deixam claro que a informante apresenta conhecimento sobre as terapias complementares, o que lhe falta talvez seja uma parceria junto às políticas públicas que amparam as práticas integrativas e complementares de saúde e bem-estar, e mesmo espaço para divulgar e compartilhar seu conhecimento.

Da mesma forma, outra mudança envergaria para a comunidade local, que poderia ter acesso às informações, se alguma campanha ou mesmo trabalho junto a secretaria municipal de saúde fosse nesse sentido. Na entrevista, a preocupação predominante era que as pessoas, muitas vezes, esperavam meses para um tratamento

no médico enquanto que muitas outras práticas integrativas e complementares existem em suas próprias casas.

Eixo 3: “O doutor debochou de mim”

Durante a coleta de informações foi solicitado que a entrevistada respondesse se estimulavam o uso das terapias complementares e como ela percebia a relação entre a terapia complementar e o sistema oficial de saúde. A este respeito foi possível constatar no relato da entrevistada, que afirmou: “[...] *não dá para dizer para medicina atual que eles te xingam (falam mal) [...] as terapias (complementares) são utilizadas para mim e para a minha família, mas tem coisas (problemas de saúde) que tem que ser só com a medicina*”.

A partir deste fragmento, pôde-se perceber que existe um distanciamento entre o saber popular e o científico o que ocasiona, muitas vezes, um constrangimento por parte do sujeito frente ao profissional de saúde e, desta maneira, o profissional desconhecerá o real problema de saúde.

O estudo de Rocha e Rozendo (2015) encontrou desvalorização das práticas populares por parte dos profissionais da saúde o que aumenta o distanciamento na relação entre os sistemas oficial e popular de saúde, bem como a invisibilidade e falta de crédito do conhecimento popular.:

Este pensar, também foi contemplado pela entrevistada:

[...] fui ao médico no postinho de saúde aqui e disse estou sentindo isso, aquilo, acho que é isso... o médico me olhou e disse: se a senhora sabe o que tem porque veio me procurar?, mais fiquei tão braba que não queria nem olhar mais para aquele profissional, pois ele ao menos deveria me examinar e me tratar com educação [...].

Este segundo trecho vai de encontro ao que o Ministério da Saúde preconiza para as Unidades de Saúde onde funciona o SUS, pois o que preconiza é o acolhimento das pessoas de maneira a não distinguir classe social, crença, hábito e tentando respeitar as características de cada cultura. Pelo movimento sanitário acreditar na existência de diferentes formas de cuidar a saúde das pessoas, a partir da década de 1980 no Brasil, é que foi criado o SUS.

Acriação do SUS veio com o intuito de cuidar de seus usuários em sua integralidade, de forma coletiva ou individual, respeitando suas singularidades culturais, sociais e econômicas, pois a arte de cuidar, tratar ou mesmo curar as doenças estão fortemente condicionadas a alguns valores, costumes e hábitos culturais. O interesse brasileiro em outras maneiras de cuidar das pessoas foi ratificado em 2006, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Desde 2013, o Estado do Rio Grande do Sul conta com a aprovação da resolução N° 695-13 que trata da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) (MINISTÉRIO DA SAÚDE/RS, 2013).

No documento, o objetivo maior é garantir a integralidade na atenção à saúde e

que sua implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural e considera a “necessidade de conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados. [...] tendo em conta também a crescente legitimação destas por parte da sociedade” (MINISTÉRIOD A SAÚDE/RS, 2013, p. 3).

Com isso, há por parte do governo, o entendimento de que as práticas e saberes populares são importantes para ajudar na prevenção e intervenção da saúde social, o que não discriminaria, em todos os sentidos, as práticas usadas e herdadas sobre tal fim. Entre seus princípios está a parceria com o SUS, em que são prioridades a integralidade, a igualdade e, por extensão, a equidade na assistência à saúde. O documento também ressalva o respeito à vida e o direito à opção terapêutica como fundamentos éticos, tendo por base, o princípio constitucional da saúde como direito e dever do Estado (MINISTÉRIOD A SAÚDE/RS, 2013).

Com o passar dos anos, o crescimento do uso de práticas integrativas e complementares para a saúde e o bem-estar tem tido respaldo governamental, o que já demonstra um avanço significativo junto a sociedade. Assim, é possível entender que, gradativamente, as pessoas passam a ser conhecedoras de práticas integrativas e complementares, seja porque se deparam por momentos de debilidades emocionais, seja porque durante a procura pela medicina convencional, os tratamentos se tornam demorados. Além disso, os sentimentos (no plano abstrato) parecem pouco importar aos profissionais que lidam diariamente com a vida, revelados pela frieza com que alguns profissionais tratam as doenças de um paciente e sua família, este discurso foi motivado pelo depoimento da entrevistada sobre a pronta resposta dada pelo profissional durante sua consulta.

Por fim, numa conversa informal, no encerramento da entrevista, o olhar atento junto ao entrevistador denunciava a ansiedade da moradora em buscar uma ajuda sobre a cura com suas plantas aleatoriamente distribuídas na horta e no pátio. O interesse era em descobrir o nome científico da “arvorezinha do câncer”, apontando com a mão e caminhando a passos curtos e ligeiros em direção a tal planta. Numa sincronia de conversa, a entrevistada já sorria e dizia *“tu me mandas o nome científico da planta, eu preciso saber”*, e afirmava com coragem e interesse *“vou rezar para que tudo dê certo, a fé vai ajudar nossa família, mas não se esquece de me mandar o nome da planta”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a necessidade de envolvimento por parte dos profissionais, principalmente da saúde, para respeitar e resgatar este conhecimento popular, aproximando o conhecimento científico do popular e desta forma beneficiando para um cuidado de saúde, com vistas à promoção da saúde e a integralidade do cuidado. Também como sugestão, a participação de órgãos públicos para capacitar tanto

profissionais como líderes populares, referente a esta forma considerada pela medicina oficial, como não convencional, de cuidar e tratar os problemas de saúde das pessoas.

Assim, acredita-se corroborar para a construção de políticas públicas de saúde, que incluam ações de cuidados integrais, contemplando outras práticas integrativas e complementares existentes no meio popular e que, geralmente, são desconhecidas ou preteridas nos serviços de saúde, bem como nos meios acadêmicos.

Com esta pesquisa foi possível observar que a entrevistada acredita na eficácia das terapias complementares por meio das vivências e trocas de informações com seus familiares, que ocorrem principalmente com as mães, evidenciando a permanência da figura feminina no cuidado da saúde.

Embora o estudo também destacasse a fragilidade do conhecimento científico da entrevistada sobre as plantas, isso não impediu o seu uso como terapia alternativa durante o tratamento de seus familiares e pessoas que a procuram.

Torna-se necessário compreender o usuário em sua cultura, buscando aproximar o conhecimento científico do popular. Esta congruência é essencial e necessária para retirar as terapias complementares da margem da cientificidade reconhecida pelo modelo biomédico e promover o respeito pelas crenças. Ambos os saberes se somam quando se aspira a promoção da saúde e a integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. C. B.; RABELO, M. C. M. **Significação e metáforas na experiência da enfermidade**. In: Rabelo, M. C. M.; Alves, P. C. B. Souza, I. M. A. Experiência de doença e narrativa. Rio de Janeiro: Fiocruz. p. 171-86. 1999.

ALVIM, N. T. **Práticas e saberes das enfermeiras sobre o uso de plantas medicinais na vida das enfermeiras: uma construção em espiral**. 164 fl. Tese. (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

BADKE, M. R. et al. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.21, n.2, p. 363-370, 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2018.

BARBOSA, M. A. **A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros**. 259 fl. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade federal de São Paulo, São Paulo, 1994.

BARBOSA, M. A.; FONSECA, A. P. M.; BACHION, M. M.; SOUZA, J. T.; FARIA, R. M.; OLIVEIRA, L. M. A. C. et al. Terapias Alternativas de Saúde x Alopátia: tendências entre acadêmicos de medicina. **Rev. Eletrônica Enferm.**, Goiania, v. 3, n. 2, s.l., 2001. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/718>>. Acesso em: 05 set. 2018.

BARROS, J. A. C. Pensando o processo: a que responde o modelo biomédico? **Saúde sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 67-84, 2002. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 jul. 2018.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 1ªed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde. Disponível em: <http://www.bireme.br/php/index.php>. Acesso em: 13 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário –. Secretaria de Agricultura Familiar. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão rural**. Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER). Brasília, 2007.

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

BUDÓ, M. L. D. et al. Qualidade de vida e promoção da saúde na perspectiva dos usuários da estratégia de saúde da família. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 8 telas, 2008. Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/j.1676-285.2008.1104/291>. Acesso em: 05 maio. 2018.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix; 2012.

CEOLIN, T.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L.; SCHWARTZ, E.; MUNIZ, R. M.; PILLON.; C. N. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo, v. 45, n. 1, p. 47-54, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100007&lng=en. Acesso em: 30 jul. 2018.

COLLIÉRE, M. **Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem**: Inter Editions. Paris, 1999.

CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Hucitec; 2005.

EMATER- RS/ASCAR. Rio Grande do Sul. **Produção de Base ecológica**. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/agricultura-base-ecologica/producao-de-base-ecologica.php#.U7v0EvdVqU> Acesso em: 06 jul 2018.

FERREIRA, A. G. N.; FERREIRA, A. G. N.; GUBERT, F. A.; MARTINS, A. K. L.; GALVÃO, M. T. G.; VIEIRA, N. F. C. et al. Promoção da saúde no cenário religioso: possibilidades para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 744-750, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000400015&script=sci_arttext. doi: 10.1590/S1983-14472011000400015. Acesso: 15 ago. 2018.

FREITAG, V. L.; DALMOLIN, I. S.; BADKE, M. R.; ANDRADE, A. Benefícios do Reiki em população idosa com dor crônica. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 4 p. 1032-1040, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01032.pdf. Acesso em 03 de jun. 2018.

FROEHLICH, J M.; VENDRUSCOLO, R. **A construção social da identidade territorial quarta colônia**: tramas e sentidos da narrativa. In: FROEHLICH, José. M. (org.). *Desenvolvimento Territorial: produção, identidade e consumo*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011, p 305-352.

GERBER, R. **Medicina Vibracional**: uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 1988.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC,1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HESPANHOL, N. **Modernização da Agricultura e Desenvolvimento Territorial**. Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa - ENGRUP. São Paulo: UNESP, 2008.

HILL, A. **Guia das Medicinas alternativas**: todos os sistemas de cura natural. São Paulo: Hemus, [s.d.].

HONERVOGT, T. **Reiki cura e harmonia através das mãos**. 14. ed. São Paulo: Pensamento, 2015.

LANDMANN, J. **As medicinas alternativas: mito, embuste ou ciência?** – homeopatia, medicina herbal, acupuntura, meditação, ioga, biofeedback e cura pela fé. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. Negociando fronteiras entre culturas, doenças e tratamentos no cotidiano familiar. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, v. 13, n. 1, p. 113-28, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13n1/07.pdf> Acesso em: 12 mai 2018.

LIMA, Â.; HECK, R. M.; VASCONCELOS, M. K. P.; BARBIERI, R. L. Ações de mulheres agricultoras no cuidado familiar: uso de plantas medicinais no sul do Brasil. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 365-372, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072014000200365&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 16 ago. 2018.

LIMA, A. L. R. **Convenções de Genebra: a Al-Qaeda, o Talibã e o conflito no Afeganistão**. 233 fl. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011. Disponível em: http://novodireitointernacional.com.br/wp-content/uploads/2012/08/lima-o-status-do-terrorista-como-combatente-nas-conven%C3%87%C3%95es-de-genebra_-a-al-qaeda-o-talib%C3%A3-e-o-conflito-no-afeganist%C3%A3o.pdf. Acesso em: 14 de mai. 2018.

LOYOLA, M. A. **Médicos e curandeiros**: conflito social e saúde. São Paulo: Difel, 1984.

MACHADO, D. C.; CZERMAINSKI, S. B. C.; LOPES, E. C. Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares. **Saúde debate**, v. 36, n. 95, p. 615-623, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a13v36n95.pdf>. Acesso em 02 de jun. 2018.

MARQUES, C. N. C. **A massagem terapêutica em idosos não comunicantes com doença terminal**. 147 fl. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos) - Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa 2010. Disponível em: Universidade de Lisboa. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3321/1/609234_Tese.pdf. Acesso em: 9 mai. 2018.

MENÉNDEZ, E. Grupo doméstico y proceso salud/enfermedad/atención: del teoricismo al movimiento continuo. **Cuadernos médico sociales**, Santiago, v. 59, p. 3-18, 1992.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução da Secretaria da Saúde Nº 695, de 20 de dezembro de 2013. Aprovar a **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares**. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1388163773_cibr695_13.pdf Acesso em: 09 set 2018.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo**. Programa Agricultura de Base Ecológica. Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://www.sdr.rs.gov.br/upload/20140708110413programa_agricultura_de_base_ecologica.pdf Acesso em 08 set 2018.

OLIVEIRA, E. R. **O que é benzeção**. 2a ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ORGANIZATION MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **Promoción y desarrollo de la medicina tradicional**: informe de una reunión de la OMS. Ginebra, 1978.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papyrus Editora, 2006.

PIRIZ, M. A. O Cuidado à saúde com o uso de plantas medicinais: uma perspectiva cultural. **Ciência, Cuidado e Saúde (Online)**, Maringá, v.13. n. 2 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20703> Acesso em 14 set de 2018.

RANGEL, M.; BRAGANÇA, F. C. R. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais, Botucatu**, v.11, n. 1, p.100-109, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Projeto RS Biodiversidade. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.sdr.rs.gov.br/portal>. Acesso em 05 jul 2018.

ROCHA, L. S.; ROZENDO, C. A. os sistemas de saúde popular e oficial sob a ótica de benzedeadas. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 9, s. 1, p. 336-342, 2015. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/6268/pdf_7009 Acesso em: 8 jul. 2018.

RODRIGUES, A. **A radiestesia prática e ilustrada**. Vila Mariana - São Paulo: Fábrica das Letras Editora Ltda, 2003. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/tpachecoalibra/antriorodrigues-radiestesiapraticailustrada130414130114phpapp02-1> Acesso 07 mai. 2018.

SANDER, M. **O poder do Reiki**. 1ª ed. São Paulo: Pensamento; 2012.

SCHEK, G.; ROCHA, G. B. D.; PALMA, J. S.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L. Medicinal plants used for analgesia in families descendants of pomeranians in Southern Brazil. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 929-937, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3198>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

SCHNEIDER, M. **O manual de autocura**: método self-healing. São Paulo: Triom, 1995.

SEUBERT, F.; VERONESE, L. **A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas**. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <http://teste.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/12/masso-preventiva-pisiquica.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

SOUZA, D.; SILVA, M. J. P. O holismo espiritualista como referencial teórico para o enfermeiro. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 26, n.2, p. 235-242, 1992. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=124503&indexSearch=ID&lang=p> Acesso em: 09 out de 2018.

TESSER, C. D.; BARROS N. F. Social medicalization and alternative and complementary medicine: the pluralization of health services in the Brazilian Unified Health System. **Rev. Saúde Públ.** Florianópolis, v. 42, n. 5, p. 914-920, 2008. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102008000500018&script=sci_arttext. Acesso em: 2 jan. 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany.

Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-338-5

